

APOSENTADORIA: O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA TERCEIRA IDADE

2015

Emanuely Zelir Pereira da Silva

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Guilherme Gimbala (2015). Especializanda em Terapias Cognitivas pela ICTC. Atualmente é aluna especial do Mestrado em Psicologia da UFSC, na disciplina de Cognição e Representações Sociais. Atua na área clínica. Realiza estudos na área de Psicologia social

Luisa Cristine Dias

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guimbala (2015). Atua na área de Psicologia organizacional, com ênfase em Avaliação Psicológica.

Inez Maria de Fatima Robert

Possui graduação em Psicologia pela Organização Santamarense de Educação e Culutra (1979) e mestrado em Administração de Empresas, com ênfase em Gestão Estratégica, pela ESAQ, Florianópolis (2002). Experiência na área de Administração e Psicologia, com foco em gestão de pessoas. Professora e orientadora de Estágios nas formações Psicologia e Administração de Empresas e cursos de pós graduação, em temas referentes às possíveis intervenções no ambiente organizacional e em processos de gestão de pessoas. Sócia da Robert – Consultoria em Gestão de Pessoas.

E-mail de contato:

emanuelypsicologa@gmail.com

RESUMO

Este artigo discorre sobre a identidade do aposentado e teve por objetivo identificar o significado do trabalho após a aposentadoria para um grupo de 6 aposentados, que se encontram na terceira idade e que continuam inseridos no mercado de trabalho na cidade de Joinville/SC. Para tanto, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro para entrevista individual, contendo 8 perguntas elaboradas a partir dos objetivos do estudo e segundo a literatura pesquisada sobre o tema. O estudo foi exploratório descritivo, com abordagem qualitativa do problema. De modo geral, pôde-se constatar que para os entrevistados, o trabalho atua positivamente em seu cotidiano, continua sendo a força vital de sua existência, proporcionando maior autonomia, qualidade de vida, ocupação do tempo ocioso, autoestima, assim como, propiciar um complemento na renda familiar.

Palavras-chave: Aposentadoria, mercado de trabalho, terceira idade.



INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade capitalista que busca somente a força de trabalho dos sujeitos para garantia do lucro, o idoso perde alguns espaços antes garantidos pela força de sua juventude. Muitos dos idosos ao se desligarem ou serem desligados do mercado de trabalho temem não saber gerenciar a sua própria vida sem uma ocupação profissional; para muitos, o trabalho é uma função vital, é o que define o sentido de toda sua existência.

O objetivo do presente estudo foi identificar o significado do trabalho após a aposentadoria para um grupo de aposentados que continuam inseridos no mercado de trabalho na cidade de Joinville/SC, sendo que a pesquisa foi caracterizada como exploratória descritiva, com abordagem qualitativa do problema.

Para Peter Laslett (1989, apud SILVA, 2008), a terceira idade é uma nova e diferenciada etapa da vida, que se interpõe entre a idade adulta e a velhice propriamente dita.

O trabalho é de grande importância para o desenvolvimento social. Para Karl Marx (1818 – 1883), é a relação entre o homem e a natureza, sendo que o homem molda matéria e a transforma em algo útil. Alterando a natureza ele o alterará, instigando habilidades que estavam adormecidas. O trabalho atribui ao homem, de forma indireta, o compromisso pelo desenvolvimento social. Estar desenvolvendo trabalho é estar sendo útil para o meio onde o sujeito está inserido.

A subjetividade do sujeito é singular e, existem opiniões diversas sobre o tema proposto. Porém muitas estão pautadas apenas por “achismos” sem a riqueza da vivência. Dizer o que é estar aposentado e continuar inserido no mundo do trabalho, sem vivenciar a experiência, torna difícil encontrar respostas fidedignas, pois o discurso torna-se vazio.

A Psicologia traz em seu bojo o estudo da subjetividade humana, portanto, tem papel importante frente ao tema proposto. Estudar as relações que o sujeito estabelece com o trabalho e entender o significado atribuído a ele é importante para a área de atuação das acadêmicas pesquisadoras e contribuirá para o discernimento das relações entre o mundo do trabalho e o sujeito aposentado.

A partir destes pressupostos teóricos e da importância do tema para a sociedade brasileira, em constante envelhecimento, pretende-se compreender os significados atribuídos ao trabalho após a aposentadoria, considerando a investigação do seguinte problema de pesquisa: qual é o significado do trabalho após a aposentadoria?

O tema foi escolhido por se entender que é assunto significativo à formação das acadêmicas que pretendem explorar as múltiplas interfaces do processo de aposentadoria e trabalho, visando



disponibilizar este material para servir como base para consultas, amparar a defesa de sua formação em Psicologia em banca examinadora e, identificar caminhos que tornem possíveis intervenções junto ao tema.

A pesquisa ajudará também a sociedade a entender o significado do trabalho para as pessoas que estão na terceira idade, aposentadas ou inseridas no mercado de trabalho, possibilitando possíveis intervenções que visam contribuir para a qualidade de vida das mesmas, tanto em seu cotidiano como no mundo do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Temas como Aposentadoria, Terceira idade e Mercado de trabalho vem despertando cada vez mais o interesse de pesquisadores, uma vez que a população nesta faixa etária vem aumentando todos os dias.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira vem envelhecendo a cada ano que passa; para tanto, segundo estimativa do instituto, em 2030 o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior do que os jovens entre 10 e 14 anos. Dentre as causas do envelhecimento da população, conforme as pesquisas, não só o aumento da qualidade de vida desse grupo etário quanto à baixa taxa de natalidade contribui para se tenha cada vez mais idosos do que jovens (2015, WEB).

O Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741 de 1º de outubro de 2003), decreta em seu 1º artigo que é considerado idoso toda pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, compreendendo esta faixa etária, uma parte considerável da população. Mas será possível datar a entrada na velhice propriamente dita, levando em consideração os aspectos psicossociais?

Para Cancela (2007, p. 2),

Fala-se corretamente do envelhecimento como se tratando de um estado tendencialmente classificado como “terceira idade” ou ainda “quarta idade”. No entanto, o envelhecimento não é um estado, mas sim um processo de degradação progressiva e diferencial. Ele afeta todos os seres vivos e o seu termo natural é a morte do organismo. É, assim, impossível datar o seu começo, porque de acordo com o nível no qual ele se situa (biológico, psicológico ou sociológico), a sua velocidade e gravidade variam de indivíduo para indivíduo.

Segundo o autor, o processo de envelhecimento ocorre de forma natural e gradual, porém os fatores biopsicossociais podem ser experienciados diferentemente entre os indivíduos. Estes



fatores estão atrelados à sua história de vida, sobre a percepção que cada um tem de si, de seu próprio corpo, de seu estado de espírito e do lugar que ocupa na sociedade.

O envelhecimento humano ocorre de forma gradativa, não há uma idade específica em que se entre na velhice, ela é um processo contínuo influenciado pelas relações que o ser humano experimenta ao longo de sua vida. E, sendo assim, “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural” (BEAUVOIR, 1990, p. 20).

Vive-se numa sociedade capitalista, que só se preocupa com os indivíduos, na medida em que produzem força de trabalho.

A sociedade em que vivemos, de forma geral, ainda possui uma visão preconceituosa sobre o processo de envelhecimento, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho nas sociedades capitalistas – pautadas pela busca de maior produção e lucro – e a velhice, a grosso modo, ainda é vista como uma fase de incapacidade e improdutividade (MATOS & FONTOURA, 2013, p.6).

Com isso a sociedade acaba excluindo o idoso por não ter mais o vigor de sua mocidade ou mesmo por muitas vezes, não serem mais capazes de desenvolver uma determinada tarefa que antes era feita com muita rapidez e habilidade, ou estarem alinhados com práticas e valores referidos como de modernidade. Diante deste quadro, percebe-se que o trabalho não é apenas uma garantia de salário e de sobrevivência, mas sim uma garantia de inserção social.

Neste sentido, para Marx (1998), o trabalho pode ser definido como,

[...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. [...] põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana (MARX, 1998, p. 221).

Assim, segundo o autor, o trabalho é uma atividade unicamente humana, onde o sujeito desprende sua atividade laboral a um processo, envolvendo além de sua força, utilizada no meio de produção, também as relações sociais, e por elas é influenciado, sendo que, para Lessa,

[...] todo ato do trabalho resulta em consequência que não se limitam à sua finalidade imediata. Ele também possibilita o desenvolvimento das capacidades humanas, das forças produtivas, das relações sociais, de modo que a sociedade se torna cada vez mais



desenvolvida e complexa. É este rico, contraditório e complexo processo que, fundado pelo trabalho, termina dando origem à relação entre homens que não mais se limitam ao trabalho enquanto tal, que é denominado de reprodução social (LESSA, 2002, p. 25)

Na sociedade capitalista, o envelhecimento vem ao encontro da desvalorização do capital humano, na medida em que a força de seu trabalho é reduzida e Haddad (1993, p. 7) afirma, “o velho está fora da sociedade, ou seja, está fora do mercado de trabalho [...] reinserir o velho na sociedade significa a reinserção através do trabalho, da atividade que revele o velho como útil”.

A possibilidade de manter-se ativo profissionalmente é advinda de sua trajetória das relações de trabalho, do seu estado de saúde e do ambiente de trabalho ao qual esteve vinculado. Segundo os dados estatísticos do IBGE, citados anteriormente, o aumento considerável da população idosa contribui para que grande parte continue inserida no mercado de trabalho após a terceira idade, ou, após a aposentadoria e, segundo Santos (1990, p. 21),

A aposentadoria é a perda do papel profissional, logo, afastamento do sistema de produção. Mas ela é também reorganização espacial e temporal da vida do sujeito, confrontação com a velhice e momento de reorganização da identidade pessoal.

A aposentadoria, algumas vezes, é relacionada ao envelhecimento, fato que coincide de muitas pessoas só alcançarem este benefício quando se encontram nesta faixa etária. Para Luborsky e LeBlanc (2003, *apud* FRANÇA e VAUGHAN, 2008, p. 208), “a aposentadoria difere do envelhecimento, uma vez que nem todos os aposentados são velhos e nem toda a velhice é aposentada”. A maneira como é encarada a aposentadoria juntamente com a terceira idade, influi basicamente na própria trajetória de vida do indivíduo, nas relações culturais, sociais e profissionais, bem como na preparação para esta etapa da vida.

De acordo com Stucchi (2007, p. 41) “a aposentadoria é caracterizada pela saída do mundo do trabalho, pela entrada no mundo doméstico e pela passagem de um mundo de poder para um mundo em que o poder está nas mãos de outros”. Diante da fala da autora, muitos dos aposentados que continuam inseridos no mercado de trabalho temem a perda do atual emprego; nesse sentido Fôlha & Novo (2011, p. 2) contribuem, definindo que “o trabalho é o núcleo que define o sentido da existência humana. Toda a nossa vida encontra-se baseada no trabalho”, sendo assim, muitos temem também não saber gerenciar a sua própria vida sem uma ocupação profissional.

Vanzella (2011) denota segundo pesquisas, o motivo da permanência desses sujeitos no mercado de trabalho após a aposentadoria,



[...] muitos idosos permanecem no mercado de trabalho ou retornam a ele após a aposentadoria por vários motivos, entre eles: necessidade de uma renda adicional, ocupação do tempo ocioso, gosto pelo trabalho desenvolvido. [...] entre os principais motivos estão a necessidade de uma remuneração extra ou a vontade de permanecer ativo (VANZELLA, 2011, p. 98).

Desta forma, cada sujeito recorre ao trabalho por diferentes motivos e atribuem a ele diferentes significados.

Através do trabalho o indivíduo faz parte de um grupo social, adquire identidade e organiza a sua vida em torno dele, dá sentido e passa a ser visto pela sociedade através de seu papel profissional. Contudo, o profissional idoso pode encontrar algumas limitações ou empecilhos no dia a dia em sua jornada de trabalho, como redução da força laboral e dificuldades com as sistematizações e modernidades às quais deve se adequar.

[...] a mesma sociedade que cria e desenvolve meios capazes de prolongar a vida do ser humano, biologicamente falando, propondo mecanismos de proteção e segurança, esta mesma sociedade, tende a limitar, desestimular ou até impedir a participação das pessoas idosas nos processos socioeconômicos e culturais de produção, nos processos de decisão e integração da sociedade (NETTO, 1986, p. 42).

A sociedade de modo geral, cria programas de proteção ao idoso e lhe proporciona longevidade, porém não está preparada para incluí-lo quando o assunto é trabalho. Através das pesquisas percebe-se que para o idoso, não só a remuneração é essencial, como também a sua qualidade de vida, de sentir-se aceito e integrado, membro ativo da sociedade.

Portanto, a terceira idade não pode ser encarada como uma etapa inferior da vida, e sim uma etapa onde podem ser trazidas contribuições pela sua maturidade e pela maior capacidade de análise, uma vez que, futuramente teremos uma população de idosos. Por fim, é necessária a conscientização de que o idoso deve ter a liberdade e autonomia para decidir quando parar de trabalhar, pensando no sujeito como um ser desejante, membro ativo de uma sociedade.



METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa do problema que originou o tema. Segundo Gil (2008, p. 42), “a pesquisa exploratória tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos”. Sendo assim, este tipo de pesquisa não se preocupa com a representação numérica dos dados e sim busca uma compreensão dos fenômenos sociais ou organizacionais.

As entrevistas foram realizadas com um grupo de 6 aposentados na cidade de Joinville/SC, com idade igual ou superior a 60 anos que continuam inseridos no mercado de trabalho. A escolha pelos participantes foi feita aleatoriamente, a partir de indicações espontâneas no meio social das acadêmicas.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2015, sendo utilizado um roteiro de entrevista individual, contendo 3 questões fechadas (que abordaram a idade, sexo e escolaridade de cada participante) e 5 perguntas abertas (abordando questões sobre a atual ocupação, os significados que são atribuídos ao estar na terceira idade e continuar inserido no mercado de trabalho).

Após a coleta de dados, as entrevistas foram analisadas e destas surgiram 3 categorias que sistematizaram a apresentação e discussão dos resultados: o perfil dos participantes; o significado atribuído ao trabalho; e percepções sobre a terceira idade e da pós-aposentadoria.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Bom Jesus/Ielusc (Joinville/SC). Os procedimentos éticos inerentes à pesquisa, bem como a vigilância rigorosa das condições de utilização da técnica da entrevista e a sua adequação ao estudo, estiveram presentes em todas as etapas do trabalho, incluindo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que foi apresentado e assinado pelos participantes antes do início de cada coleta de dados.

Desta forma, para zelar pela não identificação dos participantes, serão tratados no presente relato pela letra P, acompanhado de números de 1 a 6.



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Perfil dos participantes

Foram entrevistados 6 aposentados na cidade de Joinville/SC com idade entre 60 e 64 anos, inseridos no mercado de trabalho. A escolha do gênero não foi premeditada, os participantes foram selecionados no meio das relações sociais das acadêmicas, de forma aleatória e a partir de indicações espontâneas.

Quanto ao gênero, foram 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. O grau de escolaridade também se difere entre eles, onde 1 possui ensino fundamental incompleto, 1 ensino médio, 1 ensino superior completo, 2 pós graduados e 1 com mestrado.

Em relação à profissão, cargo que ocupam atualmente, dois estão envolvidos em atividades administrativas e gerenciais, 2 trabalham na área operacional, 1 presta serviço autônomo e 1 presta consultoria, assim como serviços na área educacional.

Foi escolhido um público diverso, objetivando tornar a pesquisa amplificada, intencionando não focar em um público específico, como: mesma escolaridade, sexo e profissão, pois isso poderia trazer resultados similares, possivelmente influenciados por uma cultura profissional ou pessoal. O quadro 1 resume os dados obtidos na coleta realizada com os participantes do estudo.

Quadro 1: Perfil dos participantes.

PARTICIPANTE	IDADE	SEXO	ESCOLARIDADE	PROFISSAO
P1	60 ANOS	FEMININO	PÓS GRADUADO	GERENTE DE REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E MEDICINA DO TRABALHO
P2	60 ANOS	MASCULINO	PÓS GRADUADO	EMPRESÁRIO
P3	66 ANOS	FEMININO	ENSINO FUNDAMEN-TAL INCOM-PLETO	SERVENTE DE LIMPEZA
P4	60 ANOS	FEMININO	MESTRADO	CONSULTORA E PROFESSORA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
P5	64 ANOS	MASCULINO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENCARREGADO DE MECÂNICA
P6	63 ANOS	MASCULINO	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	AUTÔNOMO

Fonte: pesquisa realizada pelas acadêmicas pesquisadoras, 2015.



Significado atribuído ao trabalho e percepções sobre a terceira idade

Ao se olhar para a história humana, verifica-se que desde seus primórdios, o trabalho é o meio que o homem utiliza para sua sobrevivência. Com o passar do tempo, o homem foi desenvolvendo novas habilidades, criando novos meios e formas de trabalho. Atualmente, o trabalho não está somente associado à sobrevivência, ele deixa de ser apenas necessário, para ser um fator essencial, garantindo ao homem um sentido para sua existência, bem como seu bem estar psíquico.

O significado do trabalho vem se modificando. Na antiguidade o trabalho era visto de forma negativa, conotava castigo, que segundo Rossato (2011, p 152),

Na antiguidade o conceito de trabalho quase sempre esteve aliado a uma visão negativa. A palavra trabalho vem do termo latino tripalium, um aparelho de tortura formado por três paus aos quais eram atados os presos, condenados ou animais. Daí sua conotação de tortura, sofrimento, castigo.

Olhando para a tradição judaico-cristã o trabalho era uma tarefa penosa e caráter de castigo. Adão e Eva viviam felizes; após pecarem foram expulsos do paraíso, recebendo como castigo o trabalho. Mais tarde, com a vinda da Reforma protestante, Lutero atribui ao trabalho um importante papel na vida, afirmando que a ocupação é um modo de servir a Deus, cumprindo sua vontade pelo trabalho e pela profissão (ROSSATO, 2011). Desta forma, a forma negativa originalmente atribuída ao trabalho vem sofrendo alterações.

De acordo com Frankl (1978) a profissão concreta não abarca nenhuma sensação de plena satisfação, ela não é suficiente para tornar o homem insubstituível, o que a profissão faz é dar-lhe a oportunidade para vir a sê-lo. A profissão pode significar a forma de sentido na vida e torná-la única, realizando sua singularidade na relação com os outros.

Na concepção de Vitor Frankl, o trabalho representa uma atividade humana que pode contribuir na busca de sentido para a existência humana. Para Frankl (1978) cada pessoa deve buscar um sentido para a vida, para evitar-se a frustração existencial, que segundo o autor seria a doença do século XX. A ausência de sentido para a vida seria a morte da mesma.

Qualquer profissão oferece ao sujeito um “quadro de contínuas oportunidades para se realizar plenamente através do cunho pessoal que imprimir à respectiva obra profissional” (Frankl, 1978/1989, p. 160). É importante ressaltar que o trabalho em si não representa uma forma de sentido, ou uma possibilidade de efetivar o caráter único e irrepetível da existência,

para nós ele pode apenas ter essa representação; ou seja, é na relação que estabelecemos com a tarefa profissional que está contida a possibilidade de realização da existência.

Os entrevistados se sentem atraídos pela atividade profissional e que, para eles, continuar trabalhando aponta para o pulsar da vida. A repulsa à situação de não trabalho é menor que a atração da manutenção do vínculo empregatício. Na entrevista, foi feito um questionamento aos participantes sobre o significado que os mesmos atribuíam ao trabalho e, verificou-se que muitos atribuíram ao trabalho o “sentido da vida”, aproximando-se da definição frankliana, do trabalho como fonte para vida. O trabalho os realiza e lhes dá um sentido para viver, conforme pode ser observado em algumas falas que retratam esta realidade tendo por base os participantes do estudo:

“Valor e significado para vida”. P1

“O trabalho em si é a razão de nossa realização”. P2

“O trabalho é que me dá a motivação para viver”. P3

Nas respostas dos entrevistados pode-se perceber que o trabalho dignifica o homem e é fonte de prazer e realização, nesse sentido o trabalho é um conjunto de técnicas produtivas, baseada na experiência de vida e profissional, fonte inspiradora que impulsiona a vida, em seu cotidiano. De acordo com Silva & Breitenbach (2009, p. 03) “Ao procurar sentido, ele procura saúde mental. De outra forma, quando recusa sentido, despreza sua própria vida, já que não encontra prazer e nem significado pela sua existência”. “A vontade de sentido também pode ser frustrada; seria uma “frustração existencial”” (FRANKL, 2008, p. 59).

Segundo Marx (1967), o trabalho é a mediação entre o homem e a natureza. Pelo trabalho o homem transforma a si mesmo e à natureza. Agindo sobre o mundo exterior e modificando-o, o homem modifica a si mesmo. Marx traz a ideia de totalidade de homem, natureza e sociedade. Para ele o homem tem sua essência no trabalho, pois se trata de um ser que produz e o que ele produz é o que ele é.

Olhando por essa perspectiva, é através do trabalho que o homem desenvolve suas habilidades, tornando-se capaz de alterar o meio, através dos seus esforços. Portanto, realizar trabalho é uma tarefa significativa e em constante transformação. Os participantes da pesquisa atribuem ao trabalho fatores relacionados ao aprimoramento de competências, estruturação da identidade e um meio de se sentirem úteis. As falas dos participantes retratam que exercer trabalho,



“Nos leva ao crescimento e aprimoramento de competências técnicas e comportamentais; compromisso que faz parte da estruturação da identidade madura do ser humano e que nos permite conquistar sonhos e desejos”. P4

“Conjunto de atividades produtivas ou criativas exercida para atingir determinado fim”. P5

“Trabalho é uma palavra sagrada, não se vive sem ele, para se sentir útil ao seu meio, dignifica e forma sua personalidade e responsabilidade.” P6

Considerando as respostas dos participantes, percebe-se que o trabalho está associado à realização, à motivação de viver e ao significado para vida. Exercer trabalho está muito além da busca por fatores econômicos- financeiros, está relacionado à identidade humana, a sentir-se útil e inserido socialmente.

Com base no princípio marxista de que os humanos só se tornaram o que são por causa do trabalho, segundo Kroury (2010, p 149):

O trabalho é bem mais que simples ganha-pão; o trabalho é elemento fundamental na constituição da identidade humana. É pelo trabalho que o homem transforma a natureza e, assim fazendo, se transforma. É no trabalho que o homem pode desenvolver e expressar aquilo que tem de mais humano, sua capacidade de planejar, de criar. É por meio do trabalho que o homem imprime sua marca no mundo. Mesmo quando o trabalho é alienado, ou seja, quando as possibilidades de criação e o poder de decisão são muito limitados, o trabalhador encontrar significados no trabalho devido sua enorme importância psicológica e social para a constituição da identidade.

O trabalho está relacionado ao bem estar psicossocial, do trabalhador. Neste sentido pode-se pensar que o vínculo com o trabalho se mantém após a aposentadoria para se evitar a marginalização social. É um meio de confinar uma posição igualitária.

Já aposentadas, as pessoas se acham dignas de continuar inseridas no mercado de trabalho por possuírem condições físicas e psíquicas para desempenharem suas funções. O envelhecimento ocorre de forma paulatina. À medida que se envelhece, também se alcança um status de sujeito mais experiente. Portanto, entrar na terceira idade, não significa tornar-se incapaz para desempenhar funções exercidas até outrora.

Ao questionar os participantes sobre a terceira idade relacionada a aposentadoria, muitos a relacionaram à maturidade, sabedoria, parte da evolução humana. As falas dos participantes da pesquisa descrevem minuciosamente o que é estar na terceira idade, exercendo trabalho,

“É aproveitar a vida com sabedoria e maturidade”. P1

“É saber o valor de cada momento e entender que tudo tem uma hora, é viver com sabedoria e toda emoção que nos permita”. P2

“Nessa fase já estamos com a vida mais encaminhada, já adquirimos as nossas coisas, agora o dinheiro que vem é pra comprar as coisas pra gente”. P3

O entrevistado P4 tem consciência do processo natural do envelhecimento do ser humano, sente que continua com o mesmo ritmo intelectual, porém a aposentadoria lhe proporciona maior estabilidade e autonomia para selecionar o que é de seu interesse.

“[...] tenho clareza que o envelhecimento faz parte do processo de evolução do ser humano, mas apesar da idade e de estar aposentada, continuo no mesmo ritmo, com a diferença de que, agora, selecionando mais o que vale a pena fazer ou não. A aposentadoria tem sido um complemento financeiro.” P4

A prática da aposentadoria, muitas vezes é vinculada ao envelhecimento associado à invalidez ou incapacidade. Aposentar-se e continuar inserido no mercado de trabalho, de acordo com os descritos acima, revela que é a fase em que o sujeito sente-se maduro, capaz de exercer suas funções da melhor forma, por possuir experiência tanto na função, como de vida. Por conseguinte, estar na terceira idade e estar inserido no mercado de trabalho, não altera negativamente a qualidade do ofício exercido, na verdade, pode-se dizer que altera positivamente, levando em consideração o fator experiência. Olhando por outro viés, a imagem negativa vinculada ao envelhecimento no que tange ao idoso, possibilitou, segundo Debert (2007), a ideia do idoso como indivíduo de direitos.

O bem estar sentido tanto físico como psíquico foi percebido em todas as falas, uma vez que os participantes do estudo sentem que ainda possuem a força do trabalho e que tem muito a contribuir, para P6 a aposentadoria lhe possibilitou ainda ajudar sua família. As falas dos participantes P5 e P6 demonstram autoestima e motivação para exercer suas atividades,

“Me sinto bem fisicamente, com muita experiência na vida e na profissão”. P5

“Confortável, penso eu que fiz meu dever de casa, e com saúde ajudar ainda, se puder a família”. P6

Para Zanelli e Silva (1996, p 78):

Na sociedade contemporânea o trabalho é definidor do sentido da existência humana e, mesmo antes da criança entender o significado do trabalho, já está sendo preparada para ele através do processo de socialização. A vida humana atual é organizada pelo trabalho, por seus horários e atividades, e os relacionamentos pessoais são determinados a partir dele (...). Nessa perspectiva, o trabalho é visto como núcleo da vida do adulto e, quando é tirada a oportunidade de conviver naquele ambiente e com aquele grupo de pessoas, é comum ocorrer um processo de negação.

Desta forma, investir para que se esclareça a importância que deve ser atribuída ao trabalho, é um desafio aos pais e à formação fundamental, por serem as primeiras interferências sociais vivenciadas pelo sujeito, pois o vínculo social que o caracteriza, é de grande importância para o bem estar psíquico-social do ser humano, assim como relatam os participantes da pesquisa. O trabalho torna-se a razão da existência humana, e é por meio deste que organiza sua vida e cria seus objetivos.

Percepções no pós aposentadoria

O trabalho configura-se como parte fundamental para o desenvolvimento humano ao longo de sua vida. No entanto, torna-se necessário compreender o que leva algumas pessoas a darem continuidade em sua atividade laborativa quando chega a aposentadoria e os motivos e as repercussões dessa opção no cotidiano dos indivíduos.

Segundo o dicionário UNESP (2004, p. 96), a aposentadoria é “o direito que tem o empregado, depois de certo número de anos de atividade ou por invalidez, de retirar-se do serviço, recebendo uma mensalidade”, ou seja, estar fora do sistema produtivo.

O que instiga, a saber, é porque mesmo depois de aposentadas algumas pessoas continuam trabalhando. No campo de pesquisa, deparou-se com aposentados com escolaridade, classes sociais e culturas diferentes, porém as motivações que os levam a continuar a trabalhar, são parecidas e, de modo geral, foram atribuídos aspectos positivos ao trabalho e a aposentadoria.

Para P4 o trabalho é sentido como algo natural, faz parte de seu cotidiano

“Trabalhar é algo natural. Me aposentei muito cedo e ainda tinha a responsabilidade de encaminhar/apoiar financeiramente um de meus filhos. Trabalho porque ainda não esgotei minha parcela de contribuição em meu segmento de atuação. (...) preciso



estruturar uma condição financeira que me de ampare para quando não puder mais trabalhar". P4

A maioria dos entrevistados relatou que continuam trabalhando por vários motivos: prazer ao trabalho, por terem condições físicas e mentais que os permitem a continuar na caminhada profissional e necessidades financeiras.

A baixa remuneração da aposentadoria foi encarada pelos participantes como algo negativo, onde aqueles que recebem salários mais altos tem consciência de que com o passar dos anos esse valor vai diminuindo, perdendo portanto, o seu poder aquisitivo. Não resta ao aposentado outra alternativa a não ser continuar no mercado de trabalho, seja ele, formal ou informal.

"É uma realidade e necessidade, já que não temos como ter uma vida digna com o valor da aposentadoria. O trabalho é necessário para completar a renda da aposentadoria". P1

Por outro lado, quem recebe o salário mínimo tem o valor reajustado anualmente. Além do complemento financeiro o trabalho lhes proporciona maior autonomia na escolha por empregos, assim como a possibilidade de se manter atualizado.

"[...] é ir acompanhando as novas técnicas dentro da minha profissão, passando experiência para os mais jovens. Sinto-me bem trabalhando, é mais uma ajuda na aposentadoria que é pouca". P5

"Eu trabalho porque gosto, se eu parar eu morro. Além de que acrescenta a renda, já da pra comprar mais coisas pra gente". P3

Moreira (2000) contribui destacando dois pontos importantes sobre o trabalho no pós-aposentadoria,

O trabalho na pós-aposentadoria remete a alguns pontos importantes, tendo dois eixos centrais: o primeiro, diz respeito a voltar a trabalhar por necessidade; o segundo, a voltar a trabalhar por prazer, para ocupação do tempo livre e manutenção de uma atividade física e mental. (MOREIRA, 2000, p. 65).



Assim, os motivos que levam os aposentados a continuarem trabalhando além da satisfação pelo trabalho também apareceu a manutenção de sua saúde, tanto psíquica quanto física, sendo observado na fala de P2.

“A aposentadoria faz mal a saúde física e mental, temos potencialidades semelhantes as de todos os seres”. P2

As relações de trabalho influenciam diretamente a vida das pessoas. Trabalhar além de uma necessidade financeira é um estilo de vida que lhes dá prazer. Então, questionou-se o que mudou em relação ao trabalho antes da aposentadoria e após a aposentadoria.

E, em resposta, os entrevistados não associaram a aposentadoria a um rompimento com as atividades exercidas, pelo contrário, o trabalho na aposentadoria lhes permite trabalhar com maior liberdade e a possibilidade para realizar algo de seu interesse, o que antes não era possível devido ao comprometimento e vínculo formal com alguma instituição em que atuavam,

“[...] nesta etapa da vida o importante é aproveitar como prêmio umas férias mais longas, e tendo saúde aproveitar cada dia, se ocupar com um hobby é uma boa sugestão, ou alguma coisa que sempre quis fazer, mais nunca tinha tempo ou disposição”. P6

“A possibilidade de escolher o que desejo fazer ou não fazer profissionalmente; todavia, pontuo que esta mudança é derivada mais da maturidade pessoal/profissional do que à condição de aposentada”. P4

Através das entrevistas constatou-se que para a maioria dos participantes “nada mudou” em seu dia a dia depois da aposentadoria, apenas para P3, que percebe mudança em sua força laboral.

“Agora fico mais cansada para fazer as coisas, não tenho mais força como tinha antes. Mas isso não me impede de trabalhar”. P3

Para Cancela (2007), a idade biológica está ligada ao envelhecimento orgânico, onde com o passar dos anos já começa a diminuir a capacidade de autorregulação e o corpo já começa ficar debilitado.

No início da aposentadoria, ao desligar-se do trabalho, podem emergir sentimentos de inatividade, de vazio, de não saber tomar contato consigo mesmo. Chama à atenção a fala do entrevistado P6, que no início da aposentadoria sentiu como se estivesse deixando de cumprir com alguma obrigação, tendo um pouco de dificuldade na adaptação à vida em casa. P6 tem consciência de que em algum momento, seria necessário parar de trabalhar, até mesmo porque o corpo já não aguenta mais como antes. Esta fala corrobora com a fala do participante P3, que já não sente sua disposição como era antes, por conta da idade.

“No inicio um sentimento de vazio, uma obrigação que não se esta cumprindo, é a adaptação da transição para um novo ritmo de vida, que não está acostumado, mas lembrar que um dia tem que parar, tanto pela sua idade, como também pensar um pouco para si, descansar o corpo e mente, pois ele merece”. P6

A forma como é percebido o trabalho após a aposentadoria pode ser destacada pela própria história de vida.

Os processos de envelhecimento e de aposentadoria ocorrem de maneiras diversas, apresentado múltiplas interfaces, que estão relacionadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, à reorganização da vida familiar que se presencia na sociedade contemporânea, ao convívio dentro e fora do trabalho, à rotina laborativa, aos papéis sociais desempenhados, ao status do sujeito, ao modo de ser de cada um, aos projetos de vida e a muitos outros fatores (BULLA & KAEFER, 2003, p. 1).

Portanto, a permanência no mercado de trabalho, formal ou informal, muda, dependendo de cada ser humano, fator que deve ser entendido e respeitado por eles próprios e por aqueles com quem convivem, sendo que para os participantes do estudo, foi influenciada de maneira positiva, proporcionando aumento na renda familiar, maior qualidade de vida, bem como maior autonomia em suas escolhas, tanto laboral quanto pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sujeito atribui ao trabalho um significado e após a aposentadoria o sentido dado ao trabalho tem suas variações. A subjetivação da aposentadoria está relacionada às atividades que os sujeitos desempenham antes de aposentar-se. Quando citada subjetivação, deve estar relacionada ao fazer-se sujeito aposentado. Trabalhar após aposentado é uma opção. Cada qual com seus motivos e suas ambições. A presente pesquisa indica em seus resultados, que a maioria



da amostra, decidiu continuar trabalhando por questões psicossociais e em menor proporção a fatores econômicos- financeiros.

O trabalho é carregado de significados e cabe a cada indivíduo atribuir seu devido valor. Interessante pensar é que, independente da cultura, os sujeitos associam ao trabalho a um valor social, atribuindo-o a um bem estar psíquico. Antes mesmo de pensar em questões financeiras, os sujeitos pensam em suas necessidades de se sentirem produtivos e atualizados (ou inclusos).

Embora a maioria dos autores concordem que a aposentadoria se refere à ruptura com o trabalho remunerado, através da presente pesquisa, observou-se que, o estar aposentado já não é mais um fator pautado ao desvinculo laboral. Estar aposentado não exprime estar aquém do trabalho, mas sim a valorização real do mesmo, favorável à posição de sujeitos desejanter de sentido para a vida.

A amostra, composta por seis participantes, sendo este um grupo culturalmente diverso, revelou que os fatores psicossociais e a necessidade de se sentirem produtivos, prevaleceram sobre o fator aumento da renda e se distanciaram mais deste em importância. A necessidade de se sentirem úteis e de conviver com outras pessoas carregam consigo valores sociais para constituição da identidade, como reconhecimento social. Mesmo quando a situação econômico-financeira do aposentado é satisfatória, ele volta ao trabalho essencialmente para satisfazer necessidades psicológicas e sociais vinculadas ao trabalho.

Importante ressaltar que a ideia de terceira idade relaciona-se com a criação de sistemas de aposentadoria. O sistema previdenciário pode ser pensado como um benefício, que possibilita ao aposentado melhor qualidade de vida. Pensando nesta perspectiva, o idoso aposentado, encontra-se frente a duas vertentes: uma relacionada ao benefício financeiro e outra relacionada à morte social. De acordo com os participantes da pesquisa, o vínculo laboral excede o valor financeiro, torna-se intimamente ligado à identidade do sujeito, por isso, a necessidade de manter-se inserido no mercado de trabalho e manter vínculo com os demais colegas. Neste sentido, assegura ao sujeito bem estar psicossocial, evitando a marginalização social, colocando-se numa posição igualitária perante aos demais trabalhadores, sentindo-se inseridos e contribuindo para sociedade.

Quando pensamos em aposentadoria, geralmente associamos ao encerramento das atividades profissionais aparecendo, concomitantemente, a velhice. Esta muitas vezes, vista pela sociedade como a incapacidade de trabalhar, vinculando-se a sentimentos negativos. De acordo com os resultados da presente pesquisa, constata-se que o trabalho possui uma força identitária que sobrevive ao envelhecimento.

O tema aposentadoria e trabalho, assim como outros que se relacionam ao ser humano e suas escolhas foi pontuado pelas pesquisadoras como relevante e importante para sua formação, por ainda ocupar menor lugar de importância, diante da variedade de assuntos que relacionam o ser humano e suas escolhas no âmbito da sociedade.

O psicólogo muito tem a contribuir com o assunto abordado na presente pesquisa, tanto no que diz respeito às organizações quanto fora delas, no contexto social. Cabe ao psicólogo desenvolver ações de melhoria dentro das empresas, trabalhando a desmistificação da visão negativa que há sobre o idoso-aposentado, levando aos sujeitos a realidade deste público, mostrando aos demais a capacidade e o valor que existe numa pessoa idosa que opta continuar trabalhando mesmo já aposentada. Assim como, trabalhar na sociedade através de projetos nas instituições de ensino, hospitais e etc..., com pesquisas relacionadas ao tema proposto, levando os respectivos resultados com o intuito de mostrar a realidade e a contribuição do idoso aposentado à sociedade do trabalho, relacionando as questões empáticas e conscientizando-os do que os espera no amanhã.

Recomenda-se novas ações e estudos em prol da inserção do idoso aposentado no mercado de trabalho, repensando o tema, levando em consideração os aspectos voltados ao seu valor social, tendo este público como contribuinte ativo para as organizações. Sugere-se também, novas pesquisas sobre a eficácia dos programas existentes, sobre o “pós-aposentadoria”, no que diz respeito ao desvinculo laboral.



REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- BORBA, F. S. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.
- BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. **Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado**. Revista Virtual Textos & Contextos, a.2, n.2, dez. 2003. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>. Acesso em: 03/10/2015.
- CANCELA, A. M. G. (2007). **O processo de envelhecimento**. Disponível em: <<http://teste.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/o-processo-de-envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2015.
- DEBERT, G.G. (2007). **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS/ANPOCS), 12 (34), 39 – 56.
- ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 15 de março de 2015. FÔLHA, F. A. S. & NOVO, L. F. (2011). **Aposentadoria: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26133/5.27.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 de março de 2015.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da vida: Fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 1989.
- FRANÇA, L.H.F. & VAUGHAN, G. **Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a02v13n2.pdf>. Acesso em: 07/08/2015.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas,2008. IBGE. Projeção da população do Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 15/03/2015.

HADDAD, E. G. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

IBGE. **Projeções estatísticas**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 15/04/2015.

LESSA, Sergio. **O Mundo dos Homens, Trabalho e Ser Social**. Boitempo Editorial: São Paulo, 2002.

MAGALHÃES, M. O., KRIEGER, et al. **Padrões de ajustamento na aposentadoria**. Revista Aletheia Canoas n.19 jan./jun. 2004 pp. 57-68.

MATOS, C.S. & FONTOURA, D. S. **Envelhecimento da População e Mercado de Trabalho: a opção do Empreendedorismo – notas**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR2020.pdf>. Acesso em: 10/10/2015.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1998.

MOREIRA, M. M. S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

NETTO, A. J. **Universidade aberta para a maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social**. In: KACHAR, Vitória (org.) Longevidade – um novo desafio para a educação . São Paulo: Cortez, p. 45-61, 2000.

ROSSATO, E. **As transformações no mundo do trabalho**. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2001/36/transformacoes.pdf>>. Acesso em : 08 de outubro de 2015.

SANTOS, M, F. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.



SILVA, L. R. F. **Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional?**. *Physis* [online]. 2008, vol.18, n.4, pp. 801-815. ISSN 1809-4481. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312008000400011>.

SILVA, A. W. C.; BREITENBACH, H. **Fundamentação e prática da Logoterapia**. São Paulo: UNISALESIANO, 2009.

STUCCHI D. **O curso da vida no contexto da lógica empresarial**. In BARROS MML, (org) *Velhice ou terceira idade*. 4 ed. Rio de Janeiro, FGV, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=U0gdDtdt9hUC&pg=PA35&dq=O+curso+da+vida+no+contexto+da+l%C3%B3gica+empresarial+deborah+stucchi&hl=ptBR&sa=X&ei=4CoMVc2OFKrHsQT2oYGACg&vd=0CCYQ6AEwAA#v=onepage&q=O%20curso%20da%20vida%20no%20contexto%20da%20l%C3%B3gica%20empresarial%20deborah%20stucchi&f=false>>. Acesso em: 15 de março de 2015.

WEBER, MAX. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

VANZELLA, E. (2011). **A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/7199/5692>>. Acesso em: 15 de março de 2015.

ZANELLI, J. C. & SILVA, N. **Programa de preparação para aposentadoria**. Florianópolis: ENAInsular, 1996.

